

Editorial

Nesse número da Revista *Práxis Educativa* publicamos 12 artigos e três resenhas sobre temáticas variadas e atuais. Os autores dos artigos são vinculados a 11 instituições, sendo cinco da Região Sul, três da região Centro-Oeste, duas da região Sudeste, uma da região Nordeste e uma instituição portuguesa.

Os dois primeiros artigos abordam questões teóricas. Marcos Francisco Martins, no artigo “Gramsci, filosofia e educação” apresenta uma interpretação da concepção de Gramsci sobre filosofia e educação, bem como da articulação desses conceitos na práxis e no paradigma teórico-metodológico por ele formulado. Na conclusão, são resgatadas as teses centrais que devem ser levadas em consideração para o que se acredita ser uma boa interpretação do legado filosófico e pedagógico-educativo, resultante do pensamento e da ação de Gramsci, o qual enfrentou as contradições da realidade italiana de sua época na tentativa de colaborar com a superação das relações sociais capitalistas. O segundo artigo, intitulado “A avaliação de políticas educacionais por meio da abordagem teórico-analítica do ciclo de políticas”, de autoria de Paulo Gomes de Lima e Ana Lúcia Marran, discute a importância da avaliação de políticas públicas para a área educacional. A fundamentação epistemológica centrou-se nas contribuições da abordagem teórico-analítica do ciclo de políticas na perspectiva de Stephen Ball e seus colaboradores, segundo a qual existem contextos que são condicionados e condicionam as políticas públicas desde a abertura de sua agenda à implementação.

O artigo de Simone Flach e o de Gilvan Costa abordam questões relacionadas à política educacional. O primeiro, intitulado “Quanto vale o trabalho do professor? Desvelando o processo de desvalorização salarial em Ponta Grossa-PR” apresenta uma análise do processo de desvalorização do trabalho do professor no município de Ponta Grossa – Paraná, a partir da reforma legal municipal ocorrida no período 2005 – 2010. A autora concluiu que a reforma realizada com base nos pressupostos do novo gerencialismo tornou a carreira docente pouco atrativa aos professores ingressantes, criou situações desiguais em relação ao avanço salarial ao longo da carreira e evidenciou a fragilidade do compromisso para uma educação de qualidade. O segundo, de autoria de Gilvan Luiz M. Costa, intitulado “Configurações, limites e perspectivas do Ensino Médio no Brasil: qualidade e valorização dos professores”, problematiza questões relacionadas à qualidade do Ensino Médio no Brasil e a valorização dos professores, expressa na articulação entre formação, remuneração, carreira e condições de trabalho. Para isso, o autor utiliza informações estatísticas para discutir aspectos relacionados ao acesso, permanência e condições de aprendizagem e de ensino no Ensino Médio.

No artigo “A pesquisa em educação popular e a Educação Básica”, Danilo Romeu Streck analisa a relação entre educação popular e Educação Básica, com atenção especial ao impacto das pesquisas em educação popular nas políticas e práticas de Educação Básica. O parâmetro para a análise são os trabalhos apresentados em reunião da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). Como conclusão, são apontadas algumas tarefas emergentes para a atividade de pesquisa em educação popular e suas implicações para a Educação Básica.

Um outro bloco, constituído por três artigos, aborda questões mais relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem. Preciosa Silva, Ana Maria Moraes e Isabel Pestana apresentam os dados de um estudo que analisa em que medida os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico são capazes de desenvolver práticas pedagógicas favoráveis à aprendizagem dos alunos, quando esses princípios estão presentes em materiais curriculares por eles usados. O estudo analisa também a influência dessas práticas na aprendizagem científica de alunos socialmente diferenciados. O estudo fundamenta-se em na teoria do discurso pedagógico de Bernstein e utiliza uma metodologia mista de investigação. Os resultados mostraram que os professores diferem, por vezes em direções opostas, na sua competência para implementar uma prática pedagógica que traduza os princípios subjacentes aos materiais curriculares e que o efeito da prática pode superar o efeito de classe social, sempre que os princípios pedagógicos do professor se aproximam dos princípios contidos nos materiais curriculares. O artigo “Matemática no Ensino Médio: ensino para a formação de conceitos e desenvolvimento dos alunos”, de autoria de Thalitta F. de Carvalho Peres e Raquel M. M. Freitas, apresenta análise de um experimento didático formativo realizado no Ensino Médio de uma escola pública, com o objetivo de identificar as contribuições e os desafios ao ensino de geometria espacial organizado a partir dos princípios da teoria de V. V. Davydov. Os resultados mostram o ensino desenvolvimental como uma alternativa para a superação dos tipos de Ensino de Matemática que não privilegiam o desenvolvimento do aluno. Conclui-se que o ensino desenvolvimental é uma proposta que exige mais do professor e é promissora para a aquisição de novas formações mentais em matemática pelos alunos. No artigo “Ensino de História e formação cidadã: um estudo com jovens estudantes em escolas no meio rural e urbano”, Astrogildo F. da Silva Júnior e Selva Guimarães, analisam as percepções de jovens estudantes de escolas localizadas no meio rural e urbano sobre política, direitos humanos e cidadania, com o objetivo de identificar possíveis contribuições do ensino de História para a formação cidadã desses sujeitos. O estudo reafirmou a importância da escola para a formação de uma cultura democrática e participativa, sendo que um dos desafios do professor de história é contribuir para o campo de reflexão e formação dos jovens estudantes acerca das questões políticas, dos direitos humanos e da cidadania.

Os artigos “Qualidade do ensino de graduação: culturas, valores e seleção de professores” e “A leitura na universidade: ideias circulantes” abordam aspectos relacionados à Graduação. O primeiro, de autoria de Maria Isabel da Cunha, Beatriz Maria Boéssio Atrib Zanchet e Gabriela Machado Ribeiro, discute a qualidade do ensino de Graduação, observada sob o ponto de vista da seleção de docentes, ensino e pesquisa. A pesquisa foi realizada com docentes iniciantes na carreira universitária. O artigo “A leitura na universidade: ideias circulantes”, de Lucinea Aparecida de Rezende, Sandra Aparecida Pires Franco e Cristina Nalon de Araújo, apresenta dados sobre a leitura na universidade. A pesquisa teve duas fases e contou com participantes das áreas de Ciências Biológicas e Exatas, e, prioritariamente, com alunos de quatro cursos de Ciências Humanas. Os resultados indicam que a universidade desempenha importante papel no trato com a leitura, e, por outro lado, existem espaços a serem ocupados por ela, o que poderia levar a mais amplas contribuições na formação contínua de leitores.

Jean Tavares Santos e Paula Janaina M. Rodrigues, no artigo “O diálogo como possibilidade de mediação da violência na escola”, analisam a contribuição do diálogo para a mediação da violência escolar, através de uma pesquisa qualitativa, com aplicação de questionários semiestruturados. Os autores indicam que, a partir do diálogo, os docentes podem desenvolver a Competência Inter-Relacional (CIR) que contribui para a construção de uma educação dialógica voltada para a transformação social e para a mediação da violência na escola. Anderson Ferrari e Roney Polato de Castro, no artigo “Quem está preparado pra isso?”... Reflexões sobre a formação docente para as homossexualidades”, problematizam a formação docente a partir de observações e análises das experiências dos autores em três cursos para docentes. Os autores apontam a necessidade de apostar no “desprendimento de si” que envolve a formação no seu investimento na interrogação, no questionamento mais do que nas respostas e “verdades”.

Finalmente, são publicadas as resenhas dos livros “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações “ (11ª edição), “A Formação do profissional educador ambiental” e do livro “Historia de la lectura en la Argentina: del catecismo colonial a las netbooks estatales”.